



CIRCUITO CARIOCA DE FEIRAS ORGÂNICAS

Renata Souto
Outubro de 2020
Rio de Janeiro / RJ

O município do Rio de Janeiro possui 6.320.446 habitantes e ocupa uma extensão de 1.255 km², sendo considerada área totalmente urbana. Na cidade, em especial na zona oeste, estão presentes diversas áreas de agricultura de base familiar e camponesa, e, por serem consideradas fora do eixo rural, não estão contempladas nas políticas federais e estaduais de segurança alimentar e produção agrícola.

Na década de 1990, a cidade e o estado do Rio de Janeiro assumem importância estratégica no estudo e avanço da, então, agricultura alternativa no país, com grande estímulo à produção e consumo de alimentos sem agrotóxicos produzidos pela agricultura urbana e familiar. Isso se deveu, especialmente, à presença de grupos da sociedade civil envolvidos com o tema na região Serrana, assim como pela unidade Embrapa Agrobiologia e a Fazendinha Agroecológica estarem situadas no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, além do importante papel do Grupo de Agricultura Ecológica (GAE), formado por estudantes nesta universidade, e ONG's do campo da agroecologia terem sede na cidade do Rio de Janeiro.

Neste contexto, e para instituir formalmente um canal de comercialização para agricultores da cidade do Rio de Janeiro e regiões metropolitana e serrana, nos anos 2000, a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO), responsável pela conformidade orgânica de unidades de produção familiar, inaugura a primeira feira orgânica da cidade, no bairro da Glória.

A ABIO, na ocasião, também comercializava em balcão próprio, na Companhia Brasileira de Alimentação (COBAL), bairro de Botafogo. Esta forma de comercialização sofreu grande interferência com a entrada de supermercados e intermediários no setor de orgânicos no local. A proposta de reaproximação do produtor com o consumidor, criando novos canais de

comercialização, se concretizou em 2010, com o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e com a primeira feira realizada no Bairro Peixoto, em Copacabana. Em 2011, o circuito se expande para a zona norte, onde é inaugurada a feira da Praça Afonso Pena, no bairro da Tijuca, que representou o primeiro passo para a ampliação espacial e social da comercialização de produtos sem agrotóxicos, para além do mercado tradicional da zona sul, área de maior poder aquisitivo da cidade.

Mesmo que o governo municipal considere que a cidade do Rio de Janeiro seja 100% urbana, entendemos e vivenciamos pela Rede Carioca de Agricultura Urbana áreas com a presença de agricultura de base camponesa, além de grande quantidade de quintais produtivos protagonizados por mulheres na cidade. Locais como o Maciço da Pedra Branca, que alcança desde Jacarepaguá até o bairro de Campo Grande, assim como a Serra da Misericórdia e o Complexo da Penha, nos mostram que a agricultura agroecológica está presente e também alimenta a cidade.

O Circuito Carioca de Feiras Orgânicas tem oferecido pontos estratégicos de geração de renda para a agricultura urbana e periurbana, tem aproximado agricultores e consumidores pelo estabelecimento de feiras semanais em diversos pontos da cidade, e proporciona a oportunidade de visitas e trocas de experiências nas unidades produtivas, seja através do Sistema Participativo de Garantia, seja pelos grupos de consumidores como a Rede Ecológica.

Instrumentos legais e conformidade

O Circuito Carioca de Feiras Orgânicas (CCFO) tem como base legal para a conformidade orgânica a Instrução Normativa DAS/MAPA nº 006 de janeiro de 2002 e a Lei Federal 10.831 de 23 de dezembro de 2003, que estabelecem todos os parâmetros da agricultura orgânica no Brasil.

Os agricultores envolvidos no Circuito contam com a ABIO e com a ASPTA como certificadoras através do Sistema Participativo de Garantia (SPG). A ABIO é responsável pela certificação, enquanto que a ASPTA se concentra apenas na cidade do Rio de Janeiro, fazendo o acompanhamento da conformidade orgânica de quintais produtivos urbanos. O Sistema Participativo de Garantia no entorno do Circuito tem incentivado, através da troca de experiências entre agricultores de diferentes localidades e as visitas constantes que envolvem técnicos e agricultores nas áreas de produção, a transição agroecológica, com um papel importante na região serrana do Rio de Janeiro, especialmente no cultivo de hortaliças.

Em janeiro de 2012, foi firmado o Decreto Municipal nº 35064, que dispõe sobre a criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas (CCFO). Em maio do mesmo ano, a Resolução Conjunta da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Solidário (SEDES) e a Secretaria

Municipal de Ordem Pública (SEOP) formularam a organização, a descrição, a identidade e a autenticidade das feiras do CCFO.

Foram, então, estabelecidos os seguintes objetivos para o Circuito:

1) criar canais de venda direta de produtos orgânicos, contribuindo, assim, para a viabilização econômica dos produtores orgânicos do Estado do Rio de Janeiro;

2) aumentar o acesso da população da cidade do Rio de Janeiro aos alimentos orgânicos, através de uma cadeia de produção de venda direta, sem atravessadores, aproximando quem produz de quem consome.

3) viabilizar a ampliação da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro;

4) divulgar informações e conhecimentos que ajudem a conscientizar e instruir a sociedade sobre a importância dos alimentos orgânicos para a preservação do meio ambiente e da saúde humana.

5) incentivar a integração entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva e de consumo de produtos orgânicos e a regionalização da produção e comércio desses produtos.

6) ser reconhecido como um “Sistema Alimentar Sustentável”, estimulando a compreensão sobre o atual modelo de produção, distribuição, consumo de alimentos e promovendo a Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional do Município do Rio de Janeiro.

Em 2013, foi formado o Conselho Gestor do Circuito e a inserção de mais duas gestoras de feiras, a Essência Vital e a AS-PTA. O Conselho Gestor era composto por representantes da SEDES e das organizações que faziam a gestão, que também firmavam parceria com a SEDES para realizar a gestão das feiras orgânicas. Suas reuniões ordinárias configuravam um espaço de diálogo entre o poder público e a sociedade civil, assim como o acompanhamento de resultados, o estabelecimento de cronogramas de ações coletivas e indicadores de resultados. O Conselho Gestor contribuiu para a incorporação e legalização das demais feiras ao longo de dez anos de Circuito. Em 2015, a Associação Universitária Latino Americana (AULA) entra como mais uma gestora do Circuito.

Atualmente, o Circuito conta com feiras semanais nos seguintes bairros: Ipanema, Leblon, Gávea, Jardim Botânico, Copacabana, Leme, Urca, Botafogo, Flamengo, Laranjeiras, Glória, Tijuca, Grajaú, Freguesia, Olaria, Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes.

Pandemia e arbitrariedades na cidade do Rio de Janeiro

Em março de 2020, com o início da pandemia de COVID-19, todos os espaços de comercialização ao ar livre na cidade do Rio de Janeiro foram suspensos, ainda que locais abertos caracterizassem espaços mais seguros para comercialização do que, por exemplo, supermercados e outros ambientes fechados.

Com as incertezas a respeito das melhores medidas sanitárias a serem seguidas, as feiras orgânicas, depois de mais de um mês paralisadas, retornaram à sua rotina e contaram com o apoio da sociedade civil para divulgação da importância de oferecer à população alimentos sem agrotóxicos para segurança alimentar e da saúde.

De forma arbitrária, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Emprego e Inovação (SMDEI), onde desde o início de 2017 estava alocado o CCFO, em 10 de junho de 2020 revoga o Regimento Interno do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas e extingue o Conselho Gestor e a Governança instituídos por este espaço de diálogo, assim como as reuniões extraordinárias realizadas pelo grupo envolvido. Tal ação coloca em risco o funcionamento democrático das feiras, que são espaços de abastecimento de alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos. A medida coloca em risco mais de 200 agricultores e produtores envolvidos com as feiras, assim como mais de 5000 famílias que se abastecem nestes espaços por toda cidade.



